



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI

027/2021

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do município de Araraquara o "Dia Municipal em Defesa da Vacinação", a ser comemorado anualmente no dia 21 de janeiro, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído e incluído no Calendário Oficial de Eventos do município de Araraquara o "Dia Municipal em Defesa da Vacinação", a ser comemorado anualmente no dia 21 de janeiro.

Parágrafo único. O evento de que trata esta lei poderá ser realizado em qualquer outra data dentro do referido mês em caso de inviabilidade de aplicação do "caput" deste artigo.

Art. 2º O "Dia Municipal em Defesa da Vacinação" será comemorado, anualmente, por meio de palestras, seminários e eventos de visibilidade.

Art. 3º Os recursos necessários para atender as despesas com a execução desta lei serão obtidos mediante doações, campanhas e parcerias com organizações de iniciativas privadas ou não governamentais, sem acarretar ônus para o Município.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões "Plínio de Carvalho", 21 de janeiro de 2021.


FILIPA BRUNELLI

ASSINADO: 20 DE FEVEREIRO, ANO 1970

1909750

RECEBIMOS

de 1970 em nome de ...
...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

EM BRANCO

...

...



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

A data está sendo instituída para celebrar um marco histórico na sociedade brasileira, pois no dia 17 de janeiro de 2021 a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou o uso emergencial das vacinas Oxford-AstraZeneca, da Fiocruz, e a Coronovac, do Instituto Butantan, contra o vírus Sars-Cov-2 (Novo Coronavírus) e no dia 21 de janeiro foi realizada a primeira aplicação da vacina no município de Araraquara. Tal data não se faz necessária apenas para homenagear um setor social específico, mas para relembra, de forma geral, a importância da ciência no sentido de problematizar o senso comum, descortinar a realidade e compreendê-la de forma objetiva e traduzir para as todas as pessoas, tirando-as da ignorância e, assim, viabilizando transformações sociais.

A justificativa para tal propositura se dá pela importância da temática no contexto atual, pois o avanço político e ideológico do negacionismo tem se manifestado de diversas maneiras em muitos países nas últimas décadas. No Brasil esse fenômeno tem tomado a forma do que Newton Duarte (2018) nomeou de "obscurantismo beligerante": Trata-se da difusão de uma atitude de ataque ao conhecimento e à razão, de cultivo de atitudes fortemente agressivas contra tudo aquilo que possa ser considerado ameaçador para posições ideológicas conservadoras e preconceituosas. Essa atitude vai além da defesa de posições políticas, caracterizando-se pela disseminação de um ambiente de hostilização verbal e física a qualquer ideia ou comportamento considerados progressistas.

Dessa forma, as pesquisas científicas brasileiras para a produção de vacinas, além de estarem enfrentando a falta de investimentos governamentais e dificuldades microbiológicas impostas, ainda tem lutado no combate do senso comum, que não mede esforços para desqualificar e criminalizar o uso da vacina.

As vacinas, são essenciais para "blindar" o organismo contra doenças que ameaçam a saúde das pessoas em todas as idades. Doenças altamente contagiosas e bastante comuns no passado, como a difteria, o tétano, a paralisia infantil, o sarampo, a caxumba e a rubéola, praticamente já não existem mais no Brasil. Isso se justifica graças ao alto índice de vacinação no país que se evidencia em mais de 90% das crianças já vacinadas.

Contudo, atualmente estes índices estão caindo em virtude dos movimentos antivacinas. Esses movimentos têm ganhado força devido a "autonomia" adquirida pela população na prática não científica da medicina, baseada em fatos não comprovados via redes sociais, fake news, líderes políticos desqualificados, dentre outros fatores.

Os movimentos antivacinas, impulsionados e validados pelo atual governo federal, vêm ocasionando a desqualificação progressiva da autoridade médica e têm contribuído de forma significativa para os extremos de negação das evidências científicas. No entanto, a vacinação continua sendo a forma mais segura e eficaz de prevenção, principalmente contra as doenças infectocontagiosas.

Sala de Sessões "Plínio de Carvalho", 21 de janeiro de 2021.


FILIPA BRUNELLI

EM BRANCO